

# O CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRJ: TENSÕES E DESAFIOS

## THE UFRJ CHEMISTRY TEACHING COURSE CURRICULUM : TENSION AND CHALLENGES

Elisa Prestes Massena<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação/Doutoranda, [elisamassena@yahoo.com.br](mailto:elisamassena@yahoo.com.br)

### Resumo

Pretendemos investigar a história do currículo da Licenciatura em Química da UFRJ, que nos auxiliará na compreensão do processo de constituição da identidade profissional. Este trabalho se apóia em Goodson e Moreira. Foram analisadas as grades curriculares da Licenciatura em Química de 1993 e 2005 e, a participação dos Institutos de Química, Matemática, Física, Geociências, Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Letras e Educação na oferta de disciplinas para esse curso. Foram investigadas ainda a oferta de disciplinas pelos distintos departamentos do Instituto de Química. Posteriormente, foram comparadas as grades curriculares da Licenciatura com as do curso de Química no mesmo período, fazendo-se uma análise da oferta de disciplinas pelos departamentos. Com os dados obtidos pudemos constatar a maior influência de alguns departamentos, em detrimento de outros na oferta de disciplinas para a Licenciatura, e entender as disputas de poder e influência de determinadas áreas do conhecimento de Química.

**Palavras-chave:** história do currículo, licenciatura em Química, currículo, identidade;

### Abstract

We intend to investigate the history of the Chemistry teaching course curriculum in UFRJ and understand the process of building the professional identity, based on Goodson and Moreira. We analyzed the curriculum of the Chemistry teaching course in 1993 and 2005 and the participation of the Institutes of Chemistry, Mathematics, Physics, Geoscience, Philosophy, Social Science, the College of Literature and College of Education regarding the subjects in this course. We investigated the available subjects in the different departments of the Chemistry Institute and compared the schedules of the Chemistry teaching course and the Chemistry course. We analyzed the offers of the subjects by different departments and obtained some data. There is a lot of evidence that some departments have more influence than others in terms of offering subjects to the Chemistry teaching course. This indicates the power and the influence of some areas in the knowledge of Chemistry.

**Keywords:** curriculum history, Chemistry teaching course, curriculum, identity;

## O curso de Licenciatura em Química

Para se compreender o curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é importante entender em que contexto histórico e político este curso surgiu no Instituto de Química (IQ) da UFRJ.

O Instituto de Química da UFRJ foi criado em 1959, tendo como objetivos a pesquisa e o ensino de pós-graduação em química, de acordo com a Resolução nº 4, de 30 de janeiro de 1959, do Conselho Universitário da Universidade do Brasil. Segundo Santos (1994) existiram várias questões que levaram um grupo de professores da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) a pressionar pela criação do Instituto. Pode-se dizer que, ainda segundo Santos (1994), uma delas era o estímulo à pesquisa em química, ainda incipiente no Brasil e a formação de professores de nível superior. Em 1968, houve a incorporação do curso de graduação de química pelo IQ e, o Instituto passou também a ser responsável pelo curso básico de química para todas as unidades da UFRJ (SANTOS, 1994).

Até 1992, o curso de Licenciatura em Química era oferecido pela Faculdade de Educação no modelo “3 + 1”, com um número muito restrito de inscritos e, conseqüentemente, de formandos. O modelo “3+1” referia-se à realização da formação específica em três anos e mais um ano de disciplinas pedagógicas para a obtenção do título de licenciado, de acordo com o artigo 49 do Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939.

A partir de 1993, porém, surgiu a oportunidade de reversão deste quadro com a criação dos cursos de Licenciatura noturnos: Química, Física e Matemática. Desta forma o aluno selecionava, já no vestibular, a opção pelo curso de Licenciatura. Portanto, a partir desse momento, o curso teve de ser reformulado para adaptar-se à nova realidade e, posteriormente, já que a primeira turma teve início em 1993, se adequar à Resolução nº 2 do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ, de 11 de maio de 1994, que estabeleceu normas para o funcionamento dos cursos de licenciatura da UFRJ.

A grade curricular inicial do curso de Licenciatura em Química continha algumas disciplinas que foram criadas com base nos programas curriculares interdepartamentais (PCI), as quais, segundo a Resolução CEG 2/79, eram realizadas com a colaboração de diversas unidades ou centros, nos quais se incluíam as áreas de conhecimento abrangidas pelo programa. Ainda assim, as disciplinas voltadas essencialmente à formação de professores de Química, estavam situadas nos dois semestres finais do curso. A grade curricular passou por reestruturação em 1997, 2003 e a última em 2005. Com a Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº2, de 2002, o curso terá que se adequar às novas mudanças, entre elas aquela referente à carga horária de estágio que passará de 300 para 400 horas, a serem contadas em estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso.

Após 14 anos do início do Curso de Licenciatura em Química, acredita-se que se faz necessária uma pesquisa para conhecimento das possibilidades criadas para a construção da identidade do profissional formado ao longo deste período.

Este trabalho traz elementos que contribuirão no âmbito da pesquisa de tese<sup>1</sup>, para o entendimento de como é constituída a identidade do profissional formado por este curso. No entanto, com este trabalho pretendemos entender algumas questões: a) a história do currículo desse curso explicita disputas de poder das diversas áreas do conhecimento de Química? b) a formação dos futuros professores é influenciada pela hegemonia de uma determinada área do conhecimento de Química em detrimento de outra? c) como são determinados os saberes que serão ensinados e por quê? Deve-se ressaltar também que o estudo, em perspectiva histórica, permitirá que se compreendam as contribuições das disciplinas selecionadas, as concepções vigentes e as práticas desenvolvidas para a formação dos professores.

### Autores em que nos apoiamos

Estudos recentes têm demonstrado que o currículo é responsável pela produção e construção de identidades. Para entender a constituição da identidade profissional de professores formados por uma

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada “O curso de Licenciatura em Química e a identidade do professor formado na UFRJ” sob a orientação dos professores Renato José de Oliveira e Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro.

instituição, faz-se necessário compreender a história do curso, visto que isso permitirá que se compreendam as contribuições para a formação deste professor.

Segundo Goodson (1995, p. 118) a “história do currículo procura explicar como as matérias escolares, métodos e cursos de estudo constituíram um mecanismo para designar e diferenciar estudantes”. Utilizando esta orientação teórica para a análise do currículo de um curso de nível superior de formação profissional, pode-se dizer que se abrem perspectivas para a pesquisa sobre como se dá a construção social do currículo, que relações de poder estão implicadas nesta construção e quais conhecimentos devem ser transmitidos e por quê.

Para entender de que concepção de currículo estamos falando considero, de acordo com Lopes & Macedo (2002, p.17), que “o campo do currículo se constitui como um campo intelectual: espaço em que diferentes atores sociais, detentores de determinados capitais social e cultural da área, legitimam determinadas concepções sobre a teoria de Currículo e disputam entre si o poder de definir quem tem autoridade na área”. Dentro desta perspectiva, esta pesquisa permitirá compreender quem são e foram os atores, e como vem sendo constituído o currículo do curso, que vem permitindo legitimar as concepções sobre o que é e como deve ser formado o professor de Química no curso de Licenciatura em Química da UFRJ. Ainda segundo Moreira (2005), o currículo é considerado um território contestado, onde diferentes grupos e agentes lutam pelo prestígio de seus conhecimentos, significados e valores.

De acordo com Moreira (2005, p. 1) não é possível entender o currículo do ensino superior somente analisando as disciplinas oferecidas e suas respectivas cargas horárias. Para este autor deve-se entender a “articulação entre os aspectos epistemológicos e pedagógicos e os aspectos políticos” e, além disso, relacionar esses aspectos com as relações de poder vigentes na sociedade. Este autor contribui para a discussão do processo curricular no ensino superior, levantando inúmeras questões e considerando que para se entender esse processo é preciso definir em que projeto de universidade se está pensando. Apóia-se também na compreensão do conceito de campo científico, definido por Pierre Bourdieu e que “favorece o entendimento das disputas e dos interesses que caracterizam o processo de produção do conhecimento na universidade.”

Para Moreira (2005), reformas curriculares que se limitem a excluir e incluir disciplinas nas grades curriculares, são muito frágeis, pois este processo deveria ser acompanhado por discussões e reflexões acerca dessas mudanças no currículo de um curso. Além disso, o referido autor levanta algumas questões que incorporo a este trabalho, como, por exemplo, que identidades profissionais se pretende formar por meio de determinados currículos? Que tensões existem nos departamentos e entre estes na elaboração e oferta de disciplinas para esse currículo? Como essas tensões afetam os currículos? Estas questões nos permitem refletir sobre como são negociadas as práticas acadêmicas e as disputas de grupos e indivíduos para o estabelecimento do conhecimento legítimo.

## **O surgimento das Licenciaturas Noturnas na UFRJ**

De acordo com Mazzetto e Carneiro (2002), no início dos anos de 1990, as universidades públicas federais foram incentivadas pelo governo Collor a criarem os cursos de Licenciaturas noturnas. É nesse contexto histórico que em dezembro de 1992, se inicia o processo de criação do curso de Licenciatura em Química na UFRJ.

Para se compreender a constituição do currículo do curso de Licenciatura em Química da UFRJ realizamos o levantamento das grades curriculares deste curso<sup>2</sup>. Fizemos um recorte dos últimos 25 anos, a contar de 1983, e constatamos que existem cinco grades curriculares distintas (1983, 1993, 1997, 2003 e 2005). Isto nos leva a crer que ocorreu um processo de mudança desse curso ao longo desses anos, com a inclusão e supressão de algumas disciplinas. Devemos ressaltar também que, até 1992, o curso de Licenciatura era feito no modelo “3+1” e, a partir de 1993, o curso passou a possuir uma grade curricular específica. Quando o curso foi criado em 1993, as disciplinas oferecidas por alguns departamentos foram distintas daquelas oferecidas para o curso diurno de Química. Este fato nos suscitou algumas questões como: a) por que existiu essa distinção na ementa das disciplinas oferecidas para o curso noturno? b) o curso dentro do próprio Instituto de Química sofreu resistência em sua criação, por ser um curso noturno

---

<sup>2</sup> Juntamente com o levantamento das grades curriculares vem sendo feita análise de documentos que constituem o processo de criação do curso de Licenciatura em Química.

e que por sua vez seria oferecido a um alunado distinto do que procuraria um curso diurno? c) por ser um curso noturno este ofereceria menos *status*? e d) como se deram os embates entre os departamentos na oferta de disciplinas?

Para tentar responder a estas questões, fizemos a análise da composição das grades curriculares desse curso, o que nos possibilitou compreender a composição do curso em termos de quais disciplinas predominam e, conseqüentemente, quais departamentos apresentam/oferecem um maior elenco de disciplinas. Por outro lado, essa análise trará alguns elementos que serão importantes para entendermos da história do currículo desse curso.

## O estudo das grades curriculares da Licenciatura em Química em 1993 e 2005

Foram analisadas as grades da Licenciatura em Química e do curso de Química referentes aos anos de 1993 e 2005, a primeira e a grade utilizada atualmente nos dois cursos.

A grade curricular de 1993 apresenta 48 disciplinas no total, sendo que 64,6% (31) oferecidas pelos Institutos de Química, Física, Matemática e Geociências; 8,3% (4) oferecidas pela Faculdade de Letras e pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais; 6,3% (3) oferecidas pelo Instituto de Química, mas voltada essencialmente à formação de professores de Química e 20,8% (10) oferecidas pela Faculdade de Educação, como pode ser observada na figura 1.

1º período	2o período	3o período	4o período	5o período	6o período	7o período	8o período	9o período	10o período
Cálculo dif. e int. I	Cálculo dif. e int. II	Cálculo dif. e int. III		Físico-Química I - L				Monitoria N	
	Mecânica da partícula	Mecânica do Sistema e Física Térmica	Introdução ao eletromagnetismo	Introdução a física ondulatória	Físico-Química II - L		Introdução a Mineralogia		Projeto Final de Curso
Introdução a Física	Laboratório de Física Básica I	Laboratório de Física Básica II	Laboratório de Eletromagnetismo	Introdução a computação		Química Orgânica II - LN	Filosofia da Ciência I		Instrumentação para a Quím. no cotidiano
Química Geral I			Química Orgânica I - LN	Quím. Org. Exp. I - LN	Quím. Org. Exp. II - LN	Química Analítica I	Química Analítica II	Bioquímica - LN	
	Química Geral II	Química Geral Exp. II			Química Inorgânica I	Química Inorgânica II	Química Inorgânica Exp. II - IQ	Evolução da Química	
Introdução ao laboratório de Química	Inglês Instrumental I	Educação no Brasil	Psicologia da Educação I		Psicologia da Educação II	Química Inorgânica Exp. I - IQ		Prática de Ensino da Química	
Português Instrumental I		Português instrumental II	Sociologia da Educação I	Fundamentos Filosóficos da Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1o e 2o graus	Didática Geral	Didática Especial da Química I	Didática Especial da Química II

**Figura 1: Grade curricular do curso de Licenciatura em Química em 1993.**

Observa-se na figura 1 o alto percentual de disciplinas específicas (64,5%), considerando-se as disciplinas oferecidas pelos Institutos de Química, Física, Matemática, Geociências, de Filosofia e Ciências Sociais e pela Faculdade de Letras e, um percentual bem menor (20,8%) para as disciplinas pedagógicas oferecidas pela Faculdade de Educação.

Do total de 48 disciplinas da grade, deve-se ressaltar que quatro não foram contabilizadas nos departamentos, a saber, Monitoria N, Projeto Final de Curso, Instrumentação para Química no Cotidiano e Evolução da Química também, pois apesar desta disciplina ser oferecida pelo Departamento de Orgânica, entende-se que a mesma não é considerada uma disciplina específica de Química. Com isso consideramos então um total de 44 disciplinas, dos quais 38,6% (17) disciplinas específicas de Química são oferecidas pelo Instituto de Química. Este Instituto está estruturado em cinco departamentos, a saber: Orgânica, Inorgânica, Analítica, Bioquímica e Físico-Química. Das 17 disciplinas específicas 41,2% (7) são oferecidas pelo Departamento de Inorgânica, 29,4% (5) são oferecidas pelo Departamento de Orgânica, 11,8% (2) são oferecidas pelo Departamento de Analítica e outras duas pelo Departamento de

Físico-Química e, finalmente 5,8% (1) são oferecidas pelo Departamento de Bioquímica. Cumpre destacar que o Departamento de Inorgânica foi o que ofereceu o maior número de disciplinas e estas apresentaram ementas idênticas às do curso de Química.

A grade curricular de 2005, que é a vigente no curso atualmente apresenta 47 disciplinas em sua totalidade, sendo que 70,2% (33) oferecidas pelos Institutos de Química, Física, Matemática e Geociências; 4,3% (2) oferecidas pela Faculdade de Letras; 6,4% (3) oferecidas pelo Instituto de Química, mas voltada essencialmente à formação de professores de Química e 19,1% (9) oferecidas pela Faculdade de Educação, como pode ser observada na figura 2.

1º período	2o período	3o período	4o período	5o período	6o período	7o período	8o período	9o período	10o período
Cálculo dif. e int. I	Cálculo dif. e int. II	Cálculo dif. e int. III			Monitoria N	Química Analítica Qualitativa	Projeto de final de curso		
Atividade ACC	Mecânica da partícula	Mecânica do sistema e física térmica	Introdução ao eletromagnetismo		Físico_Química Experimental I	Química Analítica Qualitativa Experimental	Química Analítica Quantitativa		
	Laboratório de física básica I	Laboratório de física básica II	Laboratório de Eletromagnetismo	Termodinâmica Clássica	Introdução à Química Quântica		Química Analítica Quantitativa Experimental		
Química Geral I			Química Orgânica I - LN	Quím. Org. Exp. I - LN	Quím. Org. Exp. II - L	Química Orgânica II - LN	Introdução a Mineralogia	Bioquímica - LN	
	Química Geral II	Química Geral Exp. II		Química Inorgânica I	Química Inorgânica II	Evolução da Química			Instrumentação para a Quím. no cotidiano
Introdução ao laboratório de Química		Introdução a computação	Psicologia da Educação I	Fundamentos Filosóficos da Educação	Psicologia da Educação II	Química Inorgânica Exp. I - IQ	Química Inorgânica Exp. II - IQ	Prática de Ensino de Química	
Português Instrumental I	Inglês Instrumental I		Sociologia da Educação I	Didática Geral		Estrutura e Funcionamento 1º e 2º grau	Didática Especial da Química I	Didática Especial da Química II	

**Figura 2: Grade curricular do curso de Licenciatura em Química em 2005.**

Observa-se na figura 2 o alto percentual de disciplinas específicas (80,8%), considerando-se as disciplinas oferecidas pelos Institutos de Química, Física, Matemática, Geociências e pela Faculdade de Letras e, um percentual bem menor (19,2%) para as disciplinas pedagógicas oferecidas pela Faculdade de Educação.

Do total de 47 disciplinas oferecidas, deve-se ressaltar que cinco não foram contabilizadas nos departamentos, quais sejam Atividade ACC, Monitoria N, Projeto Final de Curso, Instrumentação para Química no Cotidiano e Evolução da Química também, como explicitado anteriormente. Com isso consideramos um total de 42 disciplinas, dos quais 47,6% (20) são específicas de Química oferecidas pelo Instituto de Química. Dessas 20 disciplinas específicas 35% (7) são oferecidas pelo Departamento de Inorgânica, 25% (5) são oferecidas pelo Departamento de Orgânica, 25% (5) são oferecidas pelo Departamento de Analítica, 10% (2) são oferecidas pelo Departamento de Físico-Química e 5% (1) é oferecida pelo departamento de Bioquímica.

Comparando-se as duas grades curriculares da Licenciatura (tabela 1) podemos fazer algumas inferências.

**Tabela 1: Comparação dos dados de disciplinas oferecidas pelos Institutos e Faculdades, no curso de Licenciatura em Química da UFRJ nos anos de 1993 e 2005.**

	1993	2005
Nº total de disciplinas	48	47
Percentual de disciplinas oferecidas pelos Institutos e Faculdades (%)		
Institutos de Química, Física, Matemática e Geociências	64,6	70,2
Faculdade de Letras e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	8,3	4,3 <sup>a</sup>
Instituto de Química (formação de professores)	6,3	6,4
Faculdade de Educação	20,8	19,1

<sup>a</sup>: não contabilizar disciplina do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais neste ano, pois a mesma foi excluída do currículo.

Percebe-se que o percentual de disciplinas oferecidas pelos Institutos de Química, Física, Matemática e Geociências aumentou em torno de 5% de 1993 para 2005 e, por outro lado, o percentual de disciplinas pedagógicas diminuiu em torno de 2%. Nos 14 anos que separam essas grades curriculares, pode-se dizer que nas reformas curriculares do curso de Licenciatura o peso das disciplinas específicas de Química tem crescido. Comparando-se a influência dos departamentos na oferta de disciplinas para a Licenciatura podemos ressaltar alguns aspectos (tabela 2).

**Tabela 2: Comparação do percentual de disciplinas oferecidas pelos departamentos no curso de Licenciatura em Química da UFRJ nos anos de 1993 e 2005.**

	1993	2005
Nº total de disciplinas <sup>b</sup>	17	20
Percentual de disciplinas oferecidas pelos departamentos (%)		
Inorgânica	41,2	35,0
Orgânica	29,4	25,0
Analítica	11,8	25,0
Físico-Química	11,8	10,0
Bioquímica	5,8	5,0

<sup>b</sup>: não foram consideradas as disciplinas Atividade ACC, Monitoria N, Projeto Final de Curso, Instrumentação para Química no Cotidiano e Evolução da Química.

Observando-se a tabela 2 podemos dizer que todos os departamentos tiveram uma diminuição no percentual de disciplinas oferecidas, com exceção do departamento de Analítica que apresentou um aumento. Para os departamentos de Analítica e Físico-Química, que possuíam um peso idêntico em 1993, o último departamento passa a oferecer menos disciplinas, tendo essa diminuição sido em torno de 1,8%.

Um outro aspecto importante de ser ressaltado é que fazendo-se uma análise das ementas do curso da Licenciatura e comparando-as com as ementas das disciplinas oferecidas no curso de Química, constatamos que, dos cinco departamentos, somente um ofereceu disciplinas para o curso noturno com ementas similares às disciplinas oferecidas no curso de Química: o departamento de Inorgânica. Isto é interessante de observar uma vez que este departamento é o que apresenta um maior percentual de disciplinas oferecidas. Nos outros departamentos, tanto as disciplinas quanto as ementas das mesmas são distintas das disciplinas oferecidas para a Licenciatura. Como exemplo, na grade de 2005 podemos observar a disciplina de Química Orgânica I - IQ que é oferecida para o curso de Química e a Química Orgânica I - LQ oferecida para a Licenciatura.

## Comparação das grades curriculares da Licenciatura e do curso de Química em 1993 e 2005

Na constituição das grades da Licenciatura de 1993 e 2005, percebe-se que as disciplinas oferecidas representam o poder dos departamentos, ou seja, essas disciplinas oferecidas são negociadas e traduzem o domínio do conhecimento por determinados departamentos em detrimento de outros. Essas disputas e o poder de determinados departamentos também podem ser observadas quando comparamos as grades da Licenciatura e do curso de Química nos mesmos anos, 1993 e 2005 (tabelas 3 e 4).

**Tabela 3. Comparação do percentual de disciplinas oferecidas pelos departamentos na Licenciatura em Química e no curso de Química da UFRJ em 1993.**

1993	Licenciatura em Química	Curso de Química
Nº total de disciplinas específicas <sup>c</sup>	17	31
Percentual de disciplinas oferecidas por departamentos (%)		
Inorgânica	41,2	25,8
Orgânica	29,4	29,0
Analítica	11,8	22,6
Físico-Química	11,8	12,9
Bioquímica	5,8	9,7

<sup>c</sup>: não foram consideradas as disciplinas Seminário, Química Industrial I e II e Projeto Final de Curso.

Pode-se observar que o percentual de disciplinas oferecidas no curso de Química é quase o dobro das oferecidas na Licenciatura. Além disso, o departamento que mais ofereceu disciplinas no curso de Química é o de Orgânica, diferentemente do que ocorreu na Licenciatura. Um outro aspecto importante é que o departamento de Analítica oferece mais disciplinas do que o de Físico-Química, diferente do que ocorreu na Licenciatura, em que estes dois departamentos ofereciam um número igual de disciplinas.

**Tabela 4. Comparação do percentual de disciplinas oferecidas pelos departamentos na Licenciatura em Química e no curso de Química da UFRJ em 2005.**

2005	Licenciatura em Química	Curso de Química
Nº total de disciplinas específicas <sup>d</sup>	20	31
Percentual de disciplinas oferecidas por departamentos (%)		
Inorgânica	35,0	22,6
Orgânica	25,0	25,8
Analítica	25,0	19,4
Físico-Química	10,0	25,8
Bioquímica	5,0	6,4

<sup>d</sup>: não foram consideradas as disciplinas Seminários, Química Industrial I e II e Projeto Final de Curso.

O percentual de disciplinas específicas oferecidas no curso de Química é 1,5 vezes maior que o da Licenciatura. Os departamentos de Orgânica e Físico-Química são os que mais disciplinas oferecem no curso de Química ao contrário da Licenciatura. O departamento de Físico-Química praticamente dobrou o número de disciplinas oferecidas para o curso de Química se compararmos os anos de 1993 e 2005, ao contrário do departamento de Bioquímica que teve sua presença nesse curso diminuída. O departamento de Inorgânica é o único que oferece mais disciplinas na Licenciatura do que no curso de Química, tanto em 1993 quanto em 2005. A Orgânica ofereceu mais disciplinas na Licenciatura em 1993. A Físico-Química e a Bioquímica ofereceram menos disciplinas na Licenciatura, tanto em 1993 quanto em 2005. A Analítica ofereceu menos disciplinas na Licenciatura em 1993, mas em 2005 este departamento ofereceu mais disciplinas para esse curso.

Um dado importante e que pode auxiliar o entendimento dessa participação dos departamentos no curso de Licenciatura, é que a partir da criação deste curso em 1993, se verificou um aumento gradativo no número de alunos nesse curso com o transcorrer dos anos, em comparação com o curso de Química. Outro aspecto é que houve um aumento da evasão no curso diurno, o que nos faz entender que houve um aumento pela procura do curso de Licenciatura. Cabe ressaltar que apesar de o curso de Licenciatura ter iniciado em 1993, ainda continua existindo esse curso no modelo “3+1”, pois muitos alunos que terminam o curso de Química entram na Pós-Graduação e, concomitantemente, cursam a Licenciatura, pois o diploma deste curso é visto como a possibilidade de atuação em um segundo emprego.

### **Á guisa de conclusão**

A análise das grades curriculares do curso de Licenciatura em Química de 1993 e 2005 nos apresenta um mapa da presença de disciplinas específicas, dos Institutos de Química, Física, Matemática, Geociências, Filosofia e Ciências Sociais e da Faculdade de Letras em relação às disciplinas pedagógicas oferecidas pela Faculdade de Educação. Percebe-se que no decorrer de 14 anos houve um aumento das disciplinas específicas e uma diminuição das disciplinas pedagógicas. Além disso, foram observadas mudanças na oferta de disciplinas pelos departamentos nesses 14 anos, com a diminuição de disciplinas oferecidas pelos departamentos de Inorgânica, Orgânica, Físico-Química e Bioquímica e o aumento de disciplinas oferecidas pela Analítica.

Quando se compara a grade curricular da Licenciatura e do curso de Química em 1993 e 2005, observa-se que não são os mesmos departamentos que predominam na oferta de disciplinas para os dois cursos. O que se observa é que para a Licenciatura predominam as disciplinas de Inorgânica e Orgânica e para o curso de Química as disciplinas de Inorgânica e Orgânica, em 1993 e, Orgânica e Físico-Química em 2005. Será que a presença maior de disciplinas de determinado departamento possui relação com o conteúdo de maior predomínio no Ensino Médio? Ou a presença mais marcada de determinado departamento representa o poder de grupos de determinada área de conhecimento químico, isto por si só representando a influência destes grupos na determinação do que ensinar?

Estas observações sobre as grades curriculares nos auxiliarão a pensar que disputas internas aconteceram/acontecem na estruturação do curso de Licenciatura em Química e retomando Moreira (2005), além disso, entender também as articulações pedagógicas e políticas no contexto histórico desse curso. Ou seja, a análise da grade curricular somente não é suficiente para que se entenda a história do curso, outros aspectos devem ser analisados e entendidos para que a partir disso se compreenda o currículo do curso em sua totalidade.

### **Referências**

Boletim. Rio de Janeiro: Órgão Oficial da Universidade do Brasil. Resolução do Conselho Universitário da Universidade do Brasil nº 4, de 30 de janeiro de 1959. Cria o Instituto de Química. Ano XI, 6 de março de 1959, nº 10.

Brasil. Decreto- Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=6444>>. Acesso em: 11 nov. 2006.

Brasil. Resolução do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ nº 2, de 11 de maio de 1994. Normas para funcionamento dos cursos de licenciaturas. Disponível em: <<http://www.pr1.ufrj.br/pr1/ceg/resolucoes/default.php>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

Brasil. Resolução do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ nº 2, de 1979. Normas para a organização de programas curriculares interdepartamentais. Disponível em: <<http://www.pr1.ufrj.br/pr1/ceg/resolucoes/default.php>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

Brasil. Resolução do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.

Goodson, Ivor F. História do currículo, profissionalização e organização social do conhecimento: paradigma para a história da educação. In: \_\_\_\_\_. **Currículo: teoria e história**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995. cap. 7, p. 117-140.

Lopes, Alice Casimiro & Macedo, Elizabeth O pensamento curricular no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 13-54. (Série cultura, memória e currículo, v.2).

Mazzetto, Selma Elaine & Carneiro, Claudia Christina Bravo e Sá. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, v. 25, n. 6B, p. 1204-1210, 2002.

Moreira, Antonio Flávio Barbosa. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro & Naves, Marisa Lomônaco de Paula (org.) **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. p. 1-24.

Santos, N. P. **Da Faculdade Nacional de Filosofia à criação do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1994. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.